

A COMPLEXIDADE DO USO DA ACENTUAÇÃO GRÁFICA NA LÍNGUA PORTUGUESA

Lindivaldo Machado de Amorim¹
Fernando Roberto Barbosa Júnior²

RESUMO

A complexidade do uso da acentuação gráfica na língua portuguesa é um tema bem sugestivo para a atualidade. Muita gente que faz uso da comunicação escrita enfrenta dificuldades no momento de assinalar corretamente os vocábulos. Entretanto, no mundo contemporâneo, no qual o conhecimento avança de forma avassaladora, faz-se necessário escrever com eficiência, inclusive utilizando adequadamente os acentos gráficos nas palavras. Muitos usuários da língua têm dificuldade de fazer o uso correto do acento, principalmente por desconhecer as regras gramaticais sobre acentuação. Entender o porquê da acentuação de certos vocábulos é o começo para melhor compreender as normas concernentes à temática. A prática constante da leitura também auxilia nesse processo. Portanto, estudar as regras gramaticais de acentuação de vocábulos proparoxítonos, paroxítonos, oxítonos, monossílabos, ditongos e hiatos, além de conhecer as mudanças do novo Sistema Ortográfico da Língua Portuguesa, são imprescindíveis para o usuário da língua materna aplicar corretamente os acentos gráficos nas palavras.

Palavras-chave: Complexidade. Acento Gráfico. Língua Portuguesa.

1 INTRODUÇÃO

Muita gente, ao fazer uso da comunicação escrita, depara-se com uma série de dificuldades no momento de transmitir a mensagem almejada. Uma das dificuldades encontradas pelos usuários da língua portuguesa refere-se ao uso da acentuação gráfica. Diversos motivos, dentre os quais se destaca a dificuldade de aprendizagem das regras gramaticais sobre o referido tema, contribuem para aumentar o grau de embaraço dos usuários da língua portuguesa na hora de expressar o pensamento por meio da escrita.

Entretanto, no mundo contemporâneo, no qual os aparatos tecnológicos e os meios de comunicação proliferam turbilhões de informações, saber redigir textos, levando em conta principalmente o uso correto dos acentos gráficos, passou a ser requisito fundamental para proporcionar ao indivíduo aprovação em concursos públicos e vestibulares, boa formação acadêmica e intelectual, promoção profissional, entendimento das leis e normas que regem as sociedades, entre outros.

Numa concepção epistemológica, lançar mão da acentuação correta dos vocábulos da língua portuguesa passou a ser tarefa essencial para quem almeja redigir eficazmente os mais variados tipos de textos, especialmente aqueles de cunho científicos e formais, cujas características requerem maior atenção por parte do escritor.

Buscando elucidar questões concernentes às dificuldades de acentuar corretamente as palavras, este trabalho visa a proporcionar a compreensão do emprego da acentuação gráfica na língua portuguesa. Dentre várias questões, este artigo aborda a observação das regras da gramática da língua portuguesa, que orientam

1- Acadêmico do Curso de Letras – Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI – Turma LED 1311 – Feira de Santana – BA – Polo CEPROL.

2- Professor-Tutor Externo do Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI – Turma LED 1311 – Feira de Santana – BA – Polo CEPROL.

sobre o uso correto da acentuação na sua grafia; o novo acordo ortográfico a respeito da acentuação; a lógica sobre os vocábulos obrigatoriamente grafados; além de refletir sobre a importância de acentuar corretamente as palavras desta língua materna, a fim de que seu usuário possa obter melhor desenvolvimento na vida pessoal, intelectual, social, acadêmica e profissional.

2 DIFICULDADES DO USO DA ACENTUAÇÃO GRÁFICA

A língua portuguesa, assim como outras línguas neolatinas, apresenta acento gráfico. Segundo Pereira e Pelachin (2004, p. 372), “para tentar garantir a pronúncia correta das palavras, no que diz respeito à sílaba tônica, estabeleceram-se, para o português escrito, algumas regras de emprego do acento gráfico.”.

É possível, assim, perceber que, no caso da língua portuguesa, toda palavra de duas ou mais sílabas possui sílaba tônica. O que não significa dizer que toda sílaba tônica seja devidamente acentuada.

Recentemente a imprensa noticiou um fato um tanto paradoxal. A acentuação equivocada da palavra “raiz”, exposta num painel, na inauguração do Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo. Sabe-se que, segundo as regras gramaticais, deve-se acentuar a segunda vogal de um hiato, sempre que essa vogal estiver sozinha, formando uma nova sílaba na palavra ou, então, se essa segunda vogal vier seguida da letra “s”. Para melhor ilustrar, a palavra “raiz” (ra-iz), no singular, não é acentuada, porém, ao pluralizá-la (ra-í-zes), passa a ser grafada por conta da aplicação da regra acima.

No caso do fato ocorrido no Museu da Língua Portuguesa, os revisores da entidade alegaram que o técnico que confeccionou o painel não era conhecedor das regras gramaticais referentes à acentuação. Isto evidencia que, diante da complexidade do uso da acentuação gráfica, muitos usuários da língua portuguesa sentem dificuldades no momento de grafar determinados vocábulos.

Muitos fatores corroboram para o aumento das dificuldades, por parte do usuário da língua, no uso da acentuação dos termos na escrita: falta de conhecimento, dificuldade de aprendizagem das normas cultas, falta de concentração e atenção, desleixo, medo existencial do sinal gráfico, revolta contra a acentuação por achar desnecessária, falta da prática da leitura, entre outras razões.

3 A LÓGICA DOS ACENTOS

Entender o porquê da acentuação de algumas palavras é a peça-chave para sanar dificuldades concernentes à marcação do sinal gráfico. Tal conhecimento só pode ser obtido por meio do entendimento das regras gramaticais. Isto significa que é preciso considerar as justificativas orientadas pela norma culta, a fim de aplicar corretamente os acentos.

Antes de apresentar as normas de acentuação, é preciso entender, de forma genérica, o porquê da necessidade de assinalar certas palavras. Para tentar elucidar essa questão, o portal Só Português (2010) apresenta o seguinte:

Baseiam-se na constatação de que, em nossa língua, as palavras mais numerosas são as *paroxítonas*, seguidas pelas *oxítonas*. A maioria das paroxítonas termina em **-a**, **-e**, **-o**, **-em**, podendo ou não ser seguidas de “s”. Essas paroxítonas, por serem maioria, **não** são acentuadas graficamente. Já as *proparoxítonas*, por serem pouco numerosas, são sempre acentuadas. (Grifo do autor)

Outra questão a ser pontuada é que a maioria dos vocábulos da língua portuguesa (em torno de 80%) não apresenta acento gráfico.

Partindo desses pressupostos, entende-se que o objetivo dos acentos é indicar uma pronúncia inesperada na palavra. “A base é muito simples: só assinalar o inesperado; deixar sem marca o que é previsível.” (NOGUEIRA, 2007, p. 20).

Ora, se a maioria das palavras da língua portuguesa são paroxítonas terminadas em “a/as”, “e/es”, “o/os” e “em/ens”, e não são assinaladas, isto significa dizer que as demais devem ser acentuadas por conterem pronúncias inesperadas.

Em virtude disso, não se acentuam palavras como barata(s), dente(s), bolo(s), nuvem(ens). Em contrapartida, as paroxítonas com terminações diferentes (ã, ao, i, is, us, r, x, n, l, um, ps...) devem ser acentuadas graficamente. Por exemplo: órfão, órgão, táxi, lápis, vírus, ônix, pólen, túnel, álbum e bíceps.

No caso da acentuação em palavras oxítonas, cujo número de vocábulos é bem menor que as paroxítonas, a norma é determinada pela regras das paroxítonas, conforme exemplo no quadro a seguir:

QUADRO 1 – PALAVRAS OXÍTONAS

	COM TERMINAÇÕES EM: a/as, e/es, o/os, em/ens.	COM OUTRAS TERMINAÇÕES.
OXÍTONAS	COM ACENTO: sofá, marés, cipó, parabéns.	SEM ACENTO: cantar, escrever, partir.

FONTE: O autor

Fazendo esse paralelo entre oxítonas (acentuadas ou não) e paroxítonas (acentuadas ou não), Nogueira (2007, p. 21) orienta o seguinte:

É por isso que coco e item não têm acento gráfico. São palavras paroxítonas terminadas em “o” e “em”, ou seja, é a posição esperada da sílaba tônica. É a pronúncia da maioria das palavras terminadas em “o” e “em”: bolo, ovo, jogo, vendo, pato, jovem, ordem, nuvem...
Caso a pronúncia seja inesperada (= oxítônica), devemos [sic] indicar isso com acento gráfico: cocô, paletó, avô, após, refém, parabéns...

Com relação às proparoxítonas, via de regra, são acentuadas. Como são minoria, caracterizam-se por serem palavras de pronúncias imprevisíveis. Por exemplo: árvore, prático, sábado.

4 PRINCIPAIS REGRAS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Na seção anterior, algumas regras de acentuação gráfica foram utilizadas com o intuito de fundamentar sobre a lógica dos acentos na língua portuguesa. Agora, elas serão apresentadas na íntegra, a fim de que haja maior compreensão das normas cultas referentes à acentuação dos sinais gráficos.

4.1 ACENTUAÇÃO DOS VOCÁBULOS PROPÁROXÍTONOS

Como já foi discorrido, todas as palavras proparoxítonas devem ser acentuadas. Elas podem ser divididas da seguinte forma:

- a) Com acento agudo, se a vogal tônica for *i, u* ou *a, e, o* abertos. Exemplos: xícara, úmido, lágrima, queríamos, término, dêsemos, lógico, binóculo etc.

- b) Com acento circunflexo, se a vogal tônica for fechada ou nasal. Exemplos: lâmpada, pêssego, esplêndido, pêndulo, estômago etc.

Vale destacar que vocábulos que terminam por encontro vocálico e que podem ser pronunciados como proparoxítonos também recebem acentos. Exemplos: área, errôneo, conterrâneo, enxáguam etc.

4.2 ACENTUAÇÃO DOS VOCÁBULOS PAROXÍTONOS

Seguem, no quadro a seguir, as regras específicas para acentuação das palavras paroxítonas.

QUADRO 2 – ACENTUAÇÃO DE PALAVRAS PAROXÍTONAS

TERMINAÇÕES	EXEMPLOS
Ditongo crescente, seguido ou não de “s”	sábio, róseo, planície, tênues etc.
“i”, “is”, “us”, “um”, “uns”	táxi, lápis, vírus, álbum, médiuns etc.
“l”, “n”, “r”, “x”, “nos”, “ps”	fácil, cânon, dólar, Félix, elétrons, fórceps etc.
“ei”, “eis”	jóquei, fósseis etc.
“ã”, “ãs”, “ão”, “ãos”, “guam”, “guem”	ímã, ímãs, órgão, bênçãos, enxáguam, enxáguem etc.

FONTE: O autor

4.3 ACENTUAÇÃO DOS VOCÁBULOS OXÍTONOS

As palavras oxítonas, cuja sílaba tônica é a última, podem ser acentuadas da seguinte forma:

- a) Com o acento adequado para assinalar oxítonas terminadas em “a”, “e”, “o”, seguidas ou não de “s”. Exemplos: xará, xarás, pajé, pajés, vovó, avós.

Cabe salientar que esta regra vale também para os infinitivos seguidos de pronome átono. Exemplos: cortá-los, vendê-lo, conhecê-la, compô-la.

No caso de infinitivos da terceira conjugação (ir), acompanhados de pronome, também recebe acento o “i”, segundo elemento do hiato. Exemplo: substituí-las.

- b) Acentuam-se vocábulos oxítonos terminados em: “em”, “ens” (palavras de duas ou mais sílabas). Exemplos: ninguém, armazéns, ele contém, tu contém.
- c) Acentuam-se com acento circunflexo a 3ª pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos derivados de *ter* e *vir*. Exemplos: Eles contêm, eles intervêm.
- d) Acentuam-se palavras oxítonas com terminações em “éis”, “éu(s)”, “oi(s)”. Exemplos: fiéis, chapéu, heróis.
- e) Acentuam-se também oxítonas terminadas em: “i(s)”, “u(s)”, quando precedidas de vogal átona, formando hiato. Exemplos: saí, Piraí, jáú, baú, baús, Luís.

4.4 ACENTUAÇÃO DOS MONOSSÍLABOS

- a) Acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em:

- “a”, “e”, “o”, seguidos ou não de “s”. Exemplos: há, pá, pé, pés, nó, nós, pôs.
- Ditongos abertos “éi”, “éu”, “ói”. Exemplos: véu, véus, réis, dói.

b) Acentuam-se os verbos pôr, têm (plural), vêm (plural), a fim de diferenciar dos homógrafos *por* (preposição átona), *tem* (singular), *vem* (singular). Exemplo: Eles têm autoridade; eles vêm pôr ordem na cidade.

4.5 ACENTUAÇÃO DOS DITONGOS

Os ditongos abertos “éi”, “éu”, “ói”, quando tônicos, e em palavras oxítonas, acentuam-se a base, ou seja, a vogal. Exemplos: destrói, Niterói, papéis, chapéu.

4.6 ACENTUAÇÃO DOS HIATOS

Via de regra, acentuam-se o “i” e o “u” tônicos em hiato com vogal ou ditongo anterior, formando sílaba sozinhos ou com “s”. Exemplos: saída (sa-í-da), saúde (sa-ú-de), fâisca (fa-ís-ca).

4.7 ACENTO GRAVE

O acento grave é utilizado exclusivamente para indicar a crase da preposição *a* com os artigos *a*, *as* e com os pronomes demonstrativos *aquela(s)*, *aquilo*. Exemplos: Fui à feira; assisti às aulas; dirija-se àquele rapaz.

5 NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO

Em 16 de dezembro de 1990, representantes dos países Portugal, Brasil, Angola, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e Timor Leste, que têm como idioma oficial a língua portuguesa, assinaram o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. No Brasil, o Acordo foi aprovado pelo Decreto Legislativo nº 54, de 18 de abril de 1995.

O referido acordo, por ser meramente ortográfico, não afeta nenhum aspecto da língua falada, pois se restringe à língua escrita apenas. Seus objetivos são: facilitar o processo de intercâmbio cultural e científico entre os países que falam o português e ampliar a divulgação do idioma e da literatura portuguesa.

Para muitos, o novo acordo se caracteriza como um passo importante em direção à pretendida unificação da ortografia dos países falantes da língua portuguesa.

O Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa já está em vigor desde janeiro de 2009; entretanto, os usuários do idioma terão até 31 de dezembro de 2012 para se adaptarem à nova escrita.

5.1 MUDANÇAS NAS REGRAS DE ACENTUAÇÃO

Dentre as mudanças ocorridas no sistema ortográfico de 1990, destacam-se as alterações de algumas regras de acentuação.

Além da extinção do trema, algumas palavras paroxítonas deixaram de ser acentuadas.

5.1.1 Trema

Com o Novo Acordo Ortográfico o trema (¨) deixou de ser utilizado em palavras de origem vernáculas. O trema era usado sobre a letra *u* para indicar que ela deveria ser pronunciada nos grupos *gue, gui, que, qui*.

O quadro a seguir mostra como eram algumas palavras antes e como são agora, após a extinção do trema.

QUADRO 3 – EXTINÇÃO DO TREMA

COMO ERA	COMO FICA
agüentar	aguentar
cinqüenta	cinquenta
bilíngüe	bilíngue
eloqüente	eloquente
lingüiça	linguiça

FONTE: O autor

Vale salientar que o trema permanece apenas nas palavras estrangeiras e em suas derivadas. Exemplos: Müller, mülleriano.

5.1.2 Ditongos Abertos

Não se usa mais o acento agudo dos ditongos abertos “éi” e “ói” das palavras paroxítonas, conforme exemplo a seguir:

QUADRO 4 – DITONGOS ABERTOS

COMO ERA	COMO FICA
andróide	androide
alcatéia	alcateia
apóia	apoia
colméia	colmeia
estréia	estreia
jóia	joia
heróico	heroico
idéia	ideia
odisséia	odisseia
paranóico	paranoico
geléia	geleia

FONTE: O autor

5.1.3 Acento de Outros Vocábulos

Nas palavras paroxítonas, não se usa mais o acento no “i” e no “u” tônicos quando precedidos de ditongo.

QUADRO 5 – NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO

COMO ERA	COMO FICA
baíuca	baiuca
bocaiúva	bocaiuva
feiúra	feiura

FONTE: O autor

5.1.4 Acento Circunflexo

Não se usa mais o acento circunflexo nas palavras terminadas em “êem” e “ôo”, conforme exemplo a seguir:

QUADRO 6 – ACENTUAÇÃO DE VOGAIS DOBRADAS

COMO ERA	COMO FICA
abençôo	abençoo
crêem	creem
perdôo	perdo
lêem	leem
enjôo	enjoo
vôo	voo

FONTE: O autor

5.1.5 Acento Diferencial

O acento diferencial é utilizado para diferenciar homógrafos (palavras que se escrevem com as mesmas letras, mas que têm significados diferentes). Todavia, o sistema ortográfico de 1990 aboliu o acento diferencial em alguns homógrafos.

QUADRO 7 – ACENTO DIFERENCIAL

COMO ERA	COMO FICA
Ela pára o carro	Ela para o carro
João pratica pólo aquático	João pratica polo aquático
A menina comeu uma pêra	A menina comeu uma pera
O gato de Maria tem pêlos brancos	O gato de Maria tem pelos brancos

FONTE: O autor

Com relação ao acento diferencial, é importante abordar dois pontos:

- Na palavra *pôde* (pretérito perfeito do verbo poder), o acento permanece para distinguir de *pode* (presente do indicativo). Exemplo: Ontem o dentista não *pôde* atender; hoje ele *pode*.
- Ele é facultativo no uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras forma (feito, modo) / fôrma (molde). Isto significa que em alguns casos, o uso transmite mais clareza na frase. Exemplo: O bolo toma a *forma* da *fôrma*.

5.1.6 Formas Rizotônicas

Desaparece o acento agudo do “u” forte nos grupos **gue, gui, que, qui**, de verbos como averiguar, apaziguar, arguir, redarguir, enxaguar.

QUADRO 8 – FORMAS RIZOTÔNICAS

COMO ERA	COMO FICA
averigúe	averigue
apazigúe	apazigue
ele argúii	ele argui
enxagúe você	enxague você

FONTE: O autor

Conforme o Novo Sistema Ortográfico, todas as palavras que perderam o acento são paroxítonas, o que significa que as demais oxítonas (que são acentuadas), proparoxítonas e monossílabas tônicas (que são acentuadas) permanecem marcadas pelo acento gráfico.

6 CONCLUSÃO

Muitos usuários da língua portuguesa consideram os acentos gráficos totalmente supérfluos. Para alguns, o português deveria ser como a língua inglesa, que vive muito bem sem os sinaizinhos.

Por outro lado, há quem, ao comparar o português com a língua francesa, em que alguns vocábulos chegam a ter dois acentos (*élève* = aluno; *théâtre* = teatro), constata que o sistema da língua portuguesa não é tão complicado como parece.

Os acentos gráficos surgiram na Grécia antiga com a finalidade de indicar a sílaba tônica, como também os fonemas aspirados. No Brasil, a acentuação gráfica tem o mesmo objetivo que tinha para os gregos: os acentos servem para indicar, quando for preciso, a prosódia (correta colocação da sílaba tônica dentro do vocábulo).

Talvez o sistema de acento seja mais útil para um estrangeiro que deseja falar corretamente o português do que ao falante nativo, para quem a sinalização parece inútil. Discussões à parte, aceitando ou não, a verdade é que os acentos existem e se fazem presentes em torno de 20% dos vocábulos da língua portuguesa.

Numa perspectiva mais otimista, se for levar em conta que apenas uma minoria dos vocábulos da língua portuguesa é acentuada, sugere-se que, quem deseja escrever corretamente, empregando adequadamente os acentos, deve praticar o hábito da leitura constantemente, além de observar as normas gramaticais que orientam a questão da acentuação gráfica.

Diante do que foi discorrido, constata-se que, na comunicação escrita, não basta redigir textos levando em conta apenas a coerência, coesão, clareza e objetividade. Embora estes elementos sejam de extrema relevância, utilizar corretamente a acentuação gráfica passa a ser atributo necessário para o usuário da língua portuguesa desenvolver eficiente e eficazmente a mensagem que deseja transmitir.

REFERÊNCIAS

ACENTOS GRÁFICOS. Disponível em: <<http://www.concursospublicosonline.com/informacao/view/Apostilas/Portugues/Acentuacao-Grafica/>>. Acesso em: 5 nov. 2010.

ACENTUAÇÃO DA GRAFIA PORTUGUESA. Disponível em: <<http://www.brazilianportugues.com/index.php?idcanal=91>>. Acesso em: 5 nov. 2010.

ACENTUAÇÃO GRÁFICA. Disponível em: <<http://www.portrasdasletras.com.br/pdtl2/sub.php?op=gramatica/docs/acentuacao>>. Acesso em: 5 nov. 2010.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

LÜBKE, Helena Cristina. *Língua Portuguesa: Sintaxe – Da Frase ao Texto*. Indaial: Ed. Grupo UNIASSELVI, 2008.

NOGUEIRA, Sérgio. *Soltando a Língua: Ortografia e Acentuação*. Barueri: Gold Editora, 2007.

PEREIRA, Helena Bonito; PELACHIN, Márcia Maisa. *Português na trama do texto*. São Paulo: FTD, 2004.

PERINI, Mário. *Sofrendo a gramática*. São Paulo: Ática, 2000.

REGRAS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA. Disponível em: <<http://www.soportugues.com.br/secoes/fono/fono9.php>>. Acesso em: 7 nov. 2010.

SÓ PORTUGUÊS. Regras de acentuação gráfica. Disponível em: <<http://www.soportugues.com.br/secoes/fono/fono9.php>>. Acesso em: 8 nov. 2010.

TAFNER, José; SILVA, Antônio Cezar da; WEIDUSCHAT, Íris. *Metodologia do Trabalho Acadêmico*. Indaial: Grupo UNIASSELVI, 2007.

TOMELIN, Janes Fidelis; TOMELIN, Karina Nones. *Como fazer projetos de pesquisa e de captação de recursos*. Blumenau: Nova Letra, 2009.